

I N M E M O R I A N

Este volume é dedicado à memória da linguista aplicada Leonor Cantareiro Lombello, da UNICAMP, que nos deixou prematuramente em setembro de 1994.

LEONOR CANTAREIRO LOMBELLO

Leonor Cantareiro Lombello, membro de nosso Instituto desde 1976, faleceu em Campinas no dia 16 de setembro de 1994. Perdemos não somente uma querida colega, mas também uma das mais dedicadas docentes do Departamento de Linguística Aplicada, para cuja implantação a atuação de Leonor foi decisiva.

Leonor nasceu em Campinas em nove de janeiro de 1943. Estudou no tradicional Colégio Carlos Gomes, onde se formou como professora primária, e onde depois lecionou. Obteve sua Licenciatura em Letras Anglo Germânicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Como professora efetiva lecionou em várias escolas campineiras (1971-1979), foi supervisora técnico pedagógica do Estado de São Paulo (1969-1971), foi docente na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1973-1974). Em 1976 obteve o Mestrado em Linguística no Departamento de Linguística da UNICAMP, e nesse mesmo ano passou a integrar a pequena equipe de ensino de Português para Estrangeiros da UNICAMP, dando início a uma longa e importante atuação na abertura de uma área até então desconhecida no Brasil.

Conheci Leonor em janeiro de 1977 na qualidade de professora de português de um curso intensivo para estrangeiros, que era pela primeira vez oferecido para os professores estrangeiros da UNICAMP. Nessa época, com o pioneirismo que caracterizou sua atuação na área, depois de uma experiência numa sala de aula em que falantes de espanhol estavam juntos com falantes de inglês, árabe, chinês, japonês e outras línguas, ela percebeu a necessidade de oferecer cursos diferenciados segundo a proximidade tipológica das línguas, e deu, assim, início ao trabalho de docência e pesquisa que desenvolveria até o final de sua carreira, na área de Português para Falantes de Espanhol. Já por essa ocasião também iniciava suas atividades para o reconhecimento e fortalecimento político da área no Brasil, organizando para dezembro de 1979, o 1º Seminário de Ensino de Português para Estrangeiros no Brasil.

Leonor não formou pesquisadores oficialmente, porém compartilhou seus conhecimentos na área em que foi pioneira com generosidade absoluta. Constantemente solicitada na década de 80, pôs sua experiência a serviço de muitos pesquisadores de outros centros, tanto nacionais como estrangeiros, de ensino de Português para Falantes de Espanhol: a divulgação de materiais didáticos e metodologias, a elaboração de testes de proficiência em Português para Estrangeiros, a formação de docentes na área, foram algumas das atividades que ela desenvolveu junto aos visitantes de Trinidad Tobago, Nigéria, Namíbia, EUA, Canadá, Irlanda, Itália, e junto aos docentes brasileiros de diversas universidades, centros e academias.

Em 1980 o Ministério de Relações Exteriores solicitava seu engajamento num projeto piloto para a reformulação de métodos nos Centros Culturais Brasileiros da América Latina, e ela começava em La Paz um trabalho que depois se estenderia a

Montevidéu e Assunção, abrangendo desde a atualização de docentes até a elaboração e testagem de exame nacional de proficiência em Português como Língua Estrangeira. Hoje esses primeiros esforços resguardam-se sob diversos projetos, convênios e associações dos quais Leonor era membro ativo: participava, desde 1989, do Projeto para o Ensino de Português e Cultura Brasileira, macro projeto financiado pelo Ministério de Relações Exteriores, que integra diversos sub-projetos de pesquisa para a difusão da cultura e língua brasileiras no exterior; foi sócia fundadora e membro do Conselho Consultivo da Sociedade Internacional de Português como Língua Estrangeira (SIPLÉ); participou, em novembro de 1993 do Seminário Educação sem Fronteiras, que reunia docentes e pesquisadores dos países do Mercosul, na busca de alternativas emergenciais para o Ensino de Português para Falantes de Espanhol e de Espanhol para Falantes de Português; participou da coordenação geral do 1º Seminário Internacional auspiciado pela SIPLÉ, realizado em novembro de 1994, e a ela dedicado.

Foi seu envolvimento na área de Português para Falantes de Espanhol que marcou o trajetória de pesquisa de Leonor e que projetou seu trabalho em outros centros. A linha de pesquisa que começou a desenvolver em 1979 resultou na publicação de vários livros na área, em co-autoria: **Português para Falantes de Espanhol**, (UNICAMP/FUNCAMP/MEC1983); **Brazilian Portuguese. Your questions answered** (Editora da UNICAMP, 1984, 2ª ed. 1992); **O ensino de Português para estrangeiros: Pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais** (org., Editora Pontes, 1989); **Identidade e caminhos no ensino de Português para estrangeiros** (org., Editora Pontes e Editora da UNICAMP, 1991).

O trabalho de Leonor, de linha estruturalista, primeiro na concepção audiolingual e depois na concepção comunicativa, já sofreu, e provavelmente sofrerá ainda, críticas, como é a norma com todo trabalho acadêmico. Porém, como é também a norma no trabalho acadêmico, sua contribuição será julgada, a longo prazo, pelo impacto na formação e desenvolvimento de uma área, que, apesar de ser ainda incipiente, está, na UNICAMP, na vanguarda em relação a outras nações e a outros centros brasileiros.

Concomitantemente às atividades de pesquisa e de docência, Leonor teve uma atuação decisiva na administração, que culminou em transformações institucionais cruciais para o Departamento de Lingüística Aplicada no Instituto de Estudos da Linguagem.

A área de Lingüística Aplicada como departamento deve sua existência aos esforços de vanguarda de cinco mestres e um doutor que, em 1979, estavam convictos de que a área tinha muito mais a oferecer do que uma única disciplina no curso de Lingüística e que acreditavam ainda, ingenuamente talvez, que as dificuldades aparentemente insuperáveis para se criar um departamento que refletisse a importância dos seus objetos de estudo eram apenas obstáculos temporários a serem removidos um a um, com entusiasmo, dedicação, paciência. Isso porque não havia, na época, doutores na área, não havia, no grupo, uma formação suficientemente diversificada que permitisse pensar num programa de maior fôlego, não havia suficientes níveis funcionais que permitissem pensar na criação de um terceiro departamento no Instituto. Ninguém como Leonor conseguia ser consistentemente entusiasta, plenamente dedicada, paciente na medida justa.

O envolvimento de Leonor com questões de política acadêmica e administrativa ocorreu durante uma época turbulenta nas relações do então Centro de Linguística Aplicada (CLA) com os outros departamentos do Instituto. Buscava-se a independência, raras vezes uma conquista fácil. Existia um problema de dupla personalidade cuja resolução não estava clara: a concepção da área apontava para o caminho da pesquisa e da formação de pesquisadores, mas não havia cursos em que atuar, nem contratos que permitissem dedicação à pesquisa; por outro lado, a atuação efetiva dos docentes do Centro apontava para a área de serviços devido à responsabilidade, que subsiste hoje ainda, pelas disciplinas de língua para os demais cursos da universidade. A atuação de Leonor nessa época foi brilhante: em diversas comissões de trabalho para resolver esses problemas (Comissão para a Elaboração do Projeto de Criação do Departamento de Linguística Aplicada (DLA), 1979-1981, Comissão para a Implantação do DLA, 1982-1983, Comissão da Congregação do Instituto para reestruturação do CLA, 1985-1986), ela representou os diversos interesses do Centro, procurando a medida conciliadora, a solução ampla, justa, não corporativista, o resguardo dos interesses e direitos individuais dos docentes envolvidos nesse processo de mudanças.

Durante parte desse período (1984-1986) Leonor desenvolveu as funções de chefe-adjunta do Departamento de Linguística Aplicada. Ela complementou de forma extremamente competente as ações que se iniciaram em 1979 para desenvolver o projeto de criação, implantação e consolidação do DLA. Culminou essa atuação aceitando, em 1987, a designação de Diretora *pro tempore* do recentemente criado Centro de Ensino de Línguas (CEL), órgão independente do Instituto, que viria assumir os compromissos de ministrar aulas de línguas para os alunos dos demais cursos da Universidade, mantendo, porém, o vínculo acadêmico dos docentes do departamento com essa área de atuação. Novamente configurava-se um momento de particular dificuldade para a vida acadêmica dos docentes do Departamento de Linguística Aplicada, que deviam optar por continuar na carreira de pesquisa e docência do Departamento, ou ingressar na nova carreira de docência no CEL. Ao mesmo tempo, era necessário traçar uma política para a consolidação do centro. Mais uma vez, a ponderação e liderança de Leonor foram decisivas para dirigir com sucesso esse primeiro momento de expansão do CEL. Acabado o processo de implantação inicial, Leonor foi eleita Diretora do Centro por dois períodos consecutivos, de 1988 a 1992. Nesse passado tão recente e ao mesmo tempo tão distante - dada a nova identidade de nosso departamento - a figura tranqüila, ponderada, competente de Leonor é uma constante, contribuindo, no momento certo, para a análise certa do problema, e sugerindo a solução equilibrada.

Leonor dedicou sua carreira a projetos que caracterizava como “inadiáveis”. Na sua calma tinha pressa. Partiu também apressadamente.

Angela B. Kleiman
Novembro de 1994